

*Estatuto passa a ser aprovado  
"ladeira abaixo" após a recusa do  
pedido de adiamento feito a Dom Odilo*

## TOQUE DE CAIXA

A aprovação de um novo texto para o estatuto da PUC-SP se acelerou de uma maneira inusitada principalmente depois que a reitora Maria Amalia Andery informou que Dom Odilo não aceitou a prorrogação de prazo proposta por professores, funcionários e estudantes.

A discussão ficou extremamente superficial, principalmente depois que o Grupo de Trabalho decidiu fatiar o texto, destacando alguns itens, que o grupo achou importante, e deixando de lado uma grande quantidade de artigos. O texto final está sendo gestado de uma maneira confusa, transformando-se em uma espécie de Frankenstein, não obedecendo a parâmetros comuns, mas indo ao sabor de cada discussão.

Assim, se para alguns artigos cabe ressaltar a importância da autonomia universitária, para outros, como a mudança da Pró-reitoria de Planejamento, cabe a adequação aos parâmetros introduzidos pela Fundasp depois de 2008.

A situação é mais dramática quando se vislumbra a discussão final, prevista para quarta-feira, 12/12, quando em poucas horas serão discutidos temas importantíssimos como a aposentadoria compulsória aos 75 anos e a carreira docente.

O texto final precisa ser entregue ao cardeal até 15/12 e é óbvio que não serão analisados com rigor todos os 125 artigos do atual estatuto. Indagada pelos conselheiros como ficaria a redação a ser entregue ao cardeal no tocante aos artigos não discutidos a reitora declarou que a comunidade deverá confiar no bom senso do Grupo de Trabalho.

Na página seguinte apresentamos algumas conclusões das votações da sessão ordinária de quarta-feira, 5/12.

**PROFESSOR**  
**ASSOCIE-SE À**  
**APROPUC**

**FUNCIONÁRIO**  
**Fortaleça sua entidade!**

**Associe-se**  
**à AFAPUC**

# Consun aprova mais alguns artigos do estatuto

*Abaixo publicamos algumas decisões do Conselho Universitário de quarta-feira, 5/12, sobre o novo estatuto da universidade*

## Consad

A função do Conselho de Administração ficou tal qual está estabelecida no atual estatuto, porém sua composição mudou, ele passa a ser composto pelos dois secretários executivos, o reitor, o pro-reitor de Planejamento e Gestão (que agora passou a se chamar Planejamento Acadêmico e Gestão) e um representante indicado pelo Consun, todos com direito a voto.

## Conselho de Ensino e Pesquisa

O Cepe teve modificadas algumas de suas atribuições. Uma das principais é que ele poderá constituir comissões permanentes ou transitórias (essa deliberação vale também para outros conselhos). As Câmaras de Graduação, Pós e Extensão deixam de estar vinculadas ao Cepe e passam a se relacionar diretamente com suas pró-reitorias. O Conselho Superior da Fundasp havia proposto a extinção das Câmaras.

## Grão-Chanceler

A mais polêmica das modificações das atribuições da Grão-Chancelaria era a proposta do Conselho Superior que previa a possibilidade de destituição do reitor por parte do Grão-Chanceler. O plenário do Consun decidiu manter a redação anterior que facultava somente ao Grão-Chanceler "escolher e nomear o reitor e o vice-reitor, dentro de uma lista tríplice".

## Reitoria

A maioria das atribuições da reitoria foi mantida. O Conselho Superior propunha que a escolha do reitor deveria recair sobre aquele que, além dos pré-requisitos estatutários, professasse a fé católica, mas esse item foi recusado pela maioria dos conselheiros, com exceção dos representantes da Faculdade de Teologia. Na redação atual do estatuto a Reitoria coordena as atividades da PUC-SP de uma maneira ampla, o Conselho sugeria que ela coordenasse apenas as atividades acadêmicas, o que novamente foi re-

cusado. Entre as atribuições da Reitoria foi incluída a elaboração e encaminhamento ao Consun do orçamento.

## Secretaria Geral

O Conselho Superior propunha que a escolha do secretário-geral da reitoria recaísse somente sobre o quadro administrativo. Prevaleceu o atual estatuto que abre também a possibilidade de escolha entre os docentes.

## Pró-Reitorias

A maioria das Pró-reitorias não sofreu modificações substanciais. A que teve grandes alterações foi a Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. O Conselho Superior propunha a supressão pura e simples dessa pró-reitoria. Porém o Consun, por uma pequena margem, aprovou a proposta da reitoria que previa a transformação da Pro-PDG para Pró-reitoria de Planejamento Acadêmico e Gestão.

A nova configuração altera as funções atualmente estabelecidas no estatuto para a pró-reitoria, substituindo-as por funções que estão próximas do desempenho da atual administração. Assim a nova Pro-PDG perde boa parte de seu poder em termos de gestão econômica. A nova Pró-reitora estará intimamente ligada ao Cepe.

## Direções de Faculdade

O Conselho Superior propunha a escolha depois de "um processo de consulta", diferentemente do que está estabelecido no estatuto que consagra o "processo eletivo", que foi mantido no texto aprovado.

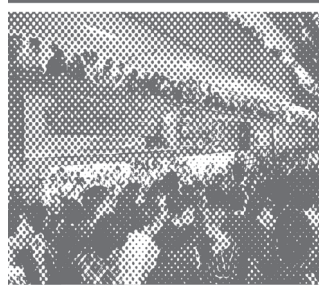
## Chefia departamental

Atendendo a uma proposta do departamento de economia os futuros chefes de departamento deverão ser escolhidos entre os professores doutores do quadro de carreira. Antes qualquer professor do quadro de carreira poderia se candidatar. A reitora lembrou, porém, que deverão existir exceções a serem analisadas, principalmente para os departamentos que não apresentem candidatos com esse perfil.

## Jornal da Estatuinte circula pela PUC-SP

O movimento Estatuinte lançou um número especial do seu jornal debatendo o posicionamento dos grupos de estudantes e professores da PUC-SP sobre a estatuinte, que foi aprovada como proposta nas audiências públicas sobre o novo estatuto da universidade, mas não foi contemplada nas discussões do Consun.

## MOVIMENTO ESTATUINTE



Contra o decreto da Fundasp!

p. 2  
Com Ode, urge sua resposta!

p. 3  
Da parte pra cá - temos organizado os debates da PUC-SP nos de discussões sobre a proposta de estatuto da Fundasp!

p. 4  
PUC retomada de resistência e crítica a nova proposta de estatuto da Fundasp!

**PUCViva** Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Stéfane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira,

Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischtardt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e

Maria Helena Gonçalves Soares Borges

**Apropuc:** Rua Barfira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br

**PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

## EDITORIAL

# Colcha de retalhos

Neste momento de reformulação estatutária fica evidente que não se trata de um redesenho, pois os pilares de uma universidade comunitária estão francamente ameaçados, em particular diante dessa forma engessada e burocrática do CONSUN. Sua lógica formal de votação pois ser favorável ou contrário, às emendas tornaram-se um movimento de retrocesso ao debate, negando uma certa pulsão criativa necessária a essa instância acadêmica. Deveria, ao contrário, ter a pretensão de ser o território da vida intelectual, cultural e moral desta Universidade.

A ausência de discussão ampla tornou-se a marca dessa reforma estatutária, pois a urgência de um prazo exíguo não combina com a dinâmica polifônica de um projeto de universidade democrática. Costura-se uma colcha de retalhos, evidenciando a predominância dos fragmentos sobre esta reforma Universitária.

## AUSÊNCIA DA CRÍTICA

A ausência de crítica em relação às emendas desta colcha de retalho, se manifesta pelo sintoma de que até o momento não foi solicitado vistas sobre as decisões deliberadas. Assume-se, um raciocínio legalista de não reavaliar essas decisões, principalmente quando foram tratadas sobre o que fazer com o CONSAD, visto que, esse conselho tornou-se indesejável e ameaça cotidianamente o projeto de autonomia universitária. A ausência do controle sobre os rendimentos financeiros impossibilita-nos de saber para onde caminhar com segurança. Por exemplo, quem decidiu a compra do prédio da UNIFAI por 35 milhões? Qual o critério de prioridade entre reformas da FUNDASP, fachadas da universidade

e aquisição de laboratórios? Tudo isso, indica a sangria da saúde financeira da PUC SP.

Se não enfrentarmos o CONSAD de frente, como braço interventor da FUNDASP, a autonomia universitária será somente palavras ao vento, como cantava Cássia Eller: Palavras apenas, palavras pequenas, palavras momentos, palavras palavras.

A ausência de ousadia reflete a baixa criticidade desta reforma estatutária que já naturalizou esse modo de existir da universidade, tornando-se colcha de retalho de irregularidades, desde 2006 com intervenção da mantenedora FUNDASP, quando institucionalizou, num só movimento, a mudança estatutária que criou o CONSAD como cunha de poder que feriu a autonomia universitária. Poder esse que se configurou com o “choque de gestão” responsável pela demissão de mais de 1000 entre professores e funcionários criando um trauma nesta Instituição.

Para superar este trauma devemos nos recompor ao nosso legado democrático. Entre os fragmentos desse retalho, a defesa do plano de carreira com isonomia de trabalho e remuneração precisa ser francamente defendido. Não podemos mais compactuar com essas modalidades de trabalhos existentes na PUC em que contraditoriamente, se exige concurso de ingresso na docência com titulação mínima de doutor, e imediatamente, existe uma frustração ao saber que o docente receberá remuneração a partir da função de auxiliar de ensino, desprestigiando e inseminando dúvida sobre se de fato a PUC ainda é uma instituição capaz de honrar seus compromissos com uma carreira profissional docente.

## DESMONTE DA UNIVERSIDADE

Esse processo revela que estamos caminhando para uma ameaça de desmonte desta universidade comunitária, apesar de rejeitarem retoricamente essa constatação.

Num levantamento recente das implicações desse modelo de gestão de universidade, comprovamos o quadro crescente de aumento de mensalidades. No passado, já foi capaz de reconfigurar o perfil socioeconômico dos discentes, visto que agora ficou inviável para filhos de trabalhadores médios se manterem nesta universidade.

Este fato corroborou para um decréscimo de 5.000 alunos nos últimos anos. Apesar de a PUC-SP ter resultados financeiros crescentes. Essa incongruência demonstra que contraditoriamente. A PUC-SP teve um acréscimo da arrecadação com as mensalidades dos demais alunos restantes, levando-nos à ilusão de que uma universidade pequena pode ser alternativa para esse momento de crise.

## HESITAÇÃO COMO PROJETO POLITICO

O silêncio da FUNDASP em relação ao adiamento do debate para julho/2019 demonstrou que a hesitação criou uma tensão positiva, como máquina política de controlar o tempo e estrangular o debate acadêmico, tornando-o burocrático.

Essa hesitação política faz com que ocorra mais confusões durante os encaminhamentos de votação, pois somados ao cansaço e a fadiga fazem com que tudo torne-se turvo e dúbio, levando-nos ao acréscimo de exaustão própria de final de semestre, após as obrigações acadêmicas de encerramento letivo, denunciando que não se-

ria o momento apropriado para votação do estatuto.

Caso tivesse urgência, realmente não poderíamos ter desmarcadas as quatro sessões extraordinárias do CONSUN, que foram desmobilizadas pelo GT e a Reitoria, levando-nos a seu questionamento diante dessa decisão. Não acreditamos que tal atitude tratou-se de ato ingênuo ou descuidado. Ficou latente que apesar de todo esforço não conseguiríamos passar de uma média de 10 artigos do estatuto por sessão do CONSUN.

Existe o perigo de desmontar todo um esforço de encaminhamentos da reforma estatutária ladeira abaixo. O risco maior encontra-se na exposição da comunidade diante desta desarticulação atroz. Ares de irritação tornaram-se constantes nos momentos do debate com o contraditório, em que o tom da descompostura expressa o desânimo.

Reiteramos que as propostas defendidas em audiência pública de adiamento do prazo para julho/2019, e a construção do movimento de estatuinte seriam realmente as formas apropriadas para consolidar uma saída democrática como voz coletiva desta comunidade universitária. Portanto, o GT tornou-se um freio de mão ao movimento democrático do debate, revelando que de fato transformou-se num dispositivo político que burocratizou o debate sobre os rumos de um futuro próximo dessa universidade.

A hesitação de um projeto político faz com que a desorientação e confusão tornem-se o caminho a seguir com brechas para oportunistas, em que as querelas domésticas e seus micropoderes tornem-se a marca desse momento constituinte de reforma estatutária. Enfim, quando o barco se encontra sem um rumo, resta-lhe os arrecifes.

*Diretoria da APROPUC*

## FALA COMUNIDADE

# A BNCC: cultura ou mistificação das massas

*E tudo é uma parcela do diverso/ Cristal dessa memória, o universo. Jorge Luis Borges*

**Dalva Ap. Garcia**

O ato de educar pode adquirir diversos significados: formar, socializar, ensinar, clarear, modelar, conscientizar, integrar, moldar. São tantas as implicações dessa ação, ao mesmo tempo simples e complexa, que constantemente nos perguntamos pelo seu sentido como se não fosse mais possível reconhecer o traçado no entrecruzamento das linhas como de um bordado. Do universo caótico do avesso vai, aos poucos, se configurando as formas no lado direito. A linha que fura o tecido busca o caminho como quem procura um objetivo que só pode se revelar gradualmente num processo criativo. Exatamente por isso que educar é também criar. Ação que exige cuidado, intencionalidade, mas que, sobretudo, transcende a si mesma desvelando a riqueza múltipla do humano.

Machado de Assis, cronista perspicaz, trata com requinte o tema nos apresentando "O espelho - esboço de uma nova teoria da alma humana", pequeno conto que busca investigar as agruras da essência humana.

No conto, Jacobina, personagem é convidado a participar de uma acirrada discussão metafísica sobre a existência da alma. Aveso por princípio aos debates, afirma não apenas a existência da alma humana, mas de duas: uma que olha de dentro para fora; outra que olha de fora para dentro.

A alma exterior poderia ser um espírito, um homem, muitos homens, um objeto, uma operação ou mesmo um simples botão de camisa e tem por ofício transmitir a vida, assim como a interior. Muda de natureza e estado de tal forma que a alma de alguém pode ser, nos primeiros anos, um chocalho ou um ca-

valinho de pau e, mais tarde, um título em uma associação.

Esta descoberta se deu quando Jacobina fora nomeado alferes da guarda nacional. A nomeação causara o orgulho da família e vizinhos e havia conduzido uma tia, que morava em um sítio, a levar o sobrinho e a farda com ela. Jacobina passou a ser chamado de Sr. Alferes pela tia, amigos e escravos. O entusiasmo da tia a leva ao ponto de mandar instalar um grande espelho no quarto do jovem, obra rica e magnífica que destoava do resto da casa.

Os caprichos no tratamento faziam a consciência do homem esmorecer e a do alferes se tornar mais viva. Certo dia, a tia é obrigada a deixá-lo para acudir uma filha doente. Abandonado na solidão graças à fuga dos escravos do sítio, o personagem diante do "cochicho do nada" se entrega ao sono: sonhava estar no meio da família e dos amigos exibindo sua farda. Amigos ofereciam o posto de tenente, capitão, major... Em depressão, sem fome, depois de oito dias, nosso amigo se olha no espelho e não é capaz de ver uma figura inteira, mas uma sombra vaga e esfumada. Com medo da loucura, Jacobina tem uma inspiração inexplicável: lembra-se de sua farda. Veste-se, arruma-se e reaparece diante do espelho a figura integral, o ente autômato torna-se novamente animado. O ritual da farda diante do espelho o ajuda a suportar mais seis dias de solidão sem senti-los.

Machado de Assis nos coloca diante do espelho do humano, da representação da imagem que só pode se configurar com os outros.

Sendo assim, não podemos negar que toda ação educacional envolve valores que se projetam; aquilo que esperamos cada jovem seja capaz de reconhecer no espelho de sua existência. Ainda, é preciso cuidado. Embora um

projeto educacional exija dos envolvidos a clareza do que se quer e só ganhe sentido na própria ação, a ação educativa transcende o que a motivou.

Não estaríamos correndo o risco de limitar as identidades às molduras de nossos espelhos?

## ENTRE MOLDES E MOLDURAS...

Educar é quase sempre perguntar qual ser humano queremos formar. Formar é colocar na forma, moldar. Se analisarmos a própria dimensão humana perceberemos que há formas de dar forma que vão além das formas (dos moldes).

Foi assim que no contato com a tradição cultural conseguimos dar formas diversas e múltiplas ao mundo. E não apenas dar e criar formas, mas atribuir-lhes sentido. Transmitir formas e sentidos (informar), transfigurá-las (transformar).

A transformação só é possível, pois no humano reside a possibilidade de repensar os valores que criamos.

Como educar para valores se a desonestidade é entendida como ordem natural de um moralismo hipócrita? Se a desigualdade guia a ação da justiça?

A perplexidade e a indignação que envolve essas questões podem conduzir à tendência de se resgatar princípios universais que imaginamos estarem esquecidos ou adormecidos na educação dos jovens e crianças, tais como solidariedade, honestidade, protagonismo, flexibilidade...

Todavia, nenhum princípio moral por mais bem intencionado, fundamentado e sedimentado poderia transformar por si mesmo as ações, pelo simples fato de que tais valores não são entidades, mas criações que surgem da necessidade do homem de pensar-se a si mesmo. Não é a toa que os elementos filosóficos

que permitiriam delinear um conceito de cidadania está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada no dia 04 de dezembro pelo Conselho Nacional de Educação, de caráter normativo, sem necessidade de passar por votação no Congresso ou sanção presidencial.

O documento retoma os princípios da LDB e fixa como finalidade do Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, a consolidação e o aprofundamento do conhecimento adquiridos no Ensino Fundamental e a preparação para o trabalho e cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores. Não é preciso muita atenção para perceber que, o cenário de indefinições que o Ensino Médio enfrenta desde o breve período de redemocratização do país, acaba por desenhar-se com clareza, nestes novos tempos de obscurantismo: o jovem deve ser capaz de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores, o que não integra necessariamente um esforço de acesso às Universidades, educação para o mercado de trabalho constitui a finalidade essencial da reforma por decreto.

Ainda no mesmo documento pode-se ler:

"Para atingir essa finalidade é necessário assumir a firme convicção de que todos os estudantes podem aprender e alcançar seus objetivos, independentemente de suas características pessoais, seus percursos e suas histórias".

Ouso afirmar que o apelo à diversidade se converte na lógica de uma identidade abstrata que, entre moldes e molduras, enten-

continua na próxima página

continuação da página anterior

de que educar é moldar ou, na letra da norma educacional, ser capaz de se adaptar. Adorno e Horkheimer já afirmavam, na Dialética do Esclarecimento:

"O mito converte-se em esclarecimento e a natureza em mera objetividade. O preço que os homens pagam pelo aumento do seu poder é a alienação daquilo sobre o qual exercem o poder. O esclarecimento comporta-se com as coisas como o ditador se comporta com os homens. Este os conhece na medida em que pode manipulá-los... Nessa metamorfose, a essência das coisas revela-se como sempre a mesma, como substrato da dominação".

Se na lógica de Bacon "saber é poder", no suposto dinamismo das políticas públicas de educação no Brasil, 'sabe quem manda e obedece quem tem juízo.' Nesse contexto, a fórmula de Bacon se

traduz de forma mais perversa, uma vez que instituições bancárias e empresariado, protagonistas e propagandistas da BNCC, não só detém o poder, mas são aqueles que devem saber educar os que não podem e não sabem se guiar pela lógica da produtividade. Na contramão dos propagandistas da reforma educacional pergunto: Trata-se de delinear um currículo elementar comum a todos os brasileiros com o objetivo de diminuir desigualdades ou trata-se de um plano para equalizar o conhecimento e planificar possibilidades? Um projeto de mistificação das massas em nome da educação e do esclarecimento?

Respondem Adorno e Horkheimer: "não só as qualidades são dissolvidas no pensamento, mas os homens são forçados a real conformidade. O preço dessa vantagem, que é a indiferença do mercado que nele vêm trocar mercadorias, é pago por elas mesmas ao deixarem que suas

possibilidades inatas sejam modeladas pela produção de mercadorias... Os homens receberam o seu eu como algo pertencente a cada um, diferente dos outros, para que ele possa com tanto maior segurança, se tornar igual".

Digo que não é à toa que a BNCC permite aos jovens traçar "seu caminho" ou, mais precisamente, percorrer 5 possíveis itinerários oferecidos, com 30% de sua educação à distância. São os itinerários: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica profissional. Seria, por fim, eliminada a forma disciplinar no novo currículo? Não essa fórmula se mantém na obrigatoriedade de língua portuguesa e matemática para a Educação Básica e Ensino Religioso para o Fundamental.

Quais seriam as condições para a livre escolha da mercadoria

oferecida nomeada de educação básica? O MEC já as delineou: escolas com mais de 2000 alunos, funcionando em tempo integral, deverão oferecer dois itinerários. E as demais? As escolas que não atingem esse número de alunos? As que não funcionam em tempo integral, pois atendem as necessidades do aluno trabalhador? A esses alunos cabe a distância da escola e a aproximação com a cultura digital formatada por Instituições mantidas pelo capital financeiro. Afirmam os pensadores da escola de Frankfurt: a cultura é mercadoria paradoxal. Ela está tão completamente submetida a lei da troca que não é mais trocada. Ela se confunde tão cegamente com o uso que não se pode mais usá-la. Quanto mais destituída de sentido, mais toda poderosa se torna".

**Dalva Ap. Garcia é professora do Departamento de Filosofia**

## MOVIMENTOS SOCIAIS

### Votação do Escola sem Partido na Câmara é adiada mais uma vez

A votação do Escola sem Partido na Câmara foi adiada mais uma vez. A comissão especial que analisa o Projeto de Lei (PL) 7180/14, mais conhecido como Escola sem Partido, adiou para a próxima terça-feira 11/12, a votação do relatório do deputado Flavinho (PSC-SP).

A oposição vem travando uma batalha na Câmara Federal tentando obstruir o PL, enquanto o STF não julga as ações impetradas contra lei semelhante

contestada em Alagoas.

O novo substitutivo do deputado Flavinho mantém seis deveres para os professores das instituições de ensino brasileiras, como a proibição de promover suas opiniões, concepções, preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias. Além disso, está mantida a proibição, no ensino no Brasil, da "ideologia de gênero", do termo "gênero" ou "orientação sexual".

Por outro lado a Frente Na-

cional Escola Sem Mordaca foi relançada na tarde desta quarta-feira (5), na Câmara dos Deputados em Brasília (DF). Após o ato de relançamento, no qual foi lido um manifesto contrário à censura na educação, foi realizada uma palestra sobre o "Escola Sem Partido", com Fernando Penna, docente da Universidade Federal Fluminense (UFF). Ambas as atividades fizeram parte da programação do Dia Nacional de Luta em Defesa da Educação Pública.

### Eventos celebram 70 anos da declaração dos direitos humanos

Uma série de eventos está sendo preparados para a próxima semana quando a Declaração Universal dos Direitos Humanos completará 70 anos. Aqui em São Paulo a Frente Inter-religiosa Dom Paulo Evaristo Arns prepara uma comemoração às 15hs. na Catedral da Sé. Na ocasião o grupo 'Linhas de Sampa' estará bordando os artigos da Declaração, para serem expostos no ato Inter-religioso.

No Rio de Janeiro o X Seminário Internacional Direitos Humanos e Saúde e XIV Seminário Nacional Direitos Humanos e Saúde estarão organizando uma série de debates que trarão, entre outros, palestrantes o professor Boaventura de Sousa Santos, a deputada federal eleita Talíria Petrone e do embaixador Celso Amorim.

### Servidores municipais se mobilizam contra reforma da previdência

Servidores municipais de São Paulo realizaram na tarde da quarta-feira 5/12, em frente à Câmara, uma manifestação contra o Projeto de Lei 621/2016, que pretende alterar a aposentadoria dos trabalhadores e diminuir salários. Chamada de "PL do confisco", a proposta pretende criar uma pre-

vidência complementar e aumentar a alíquota de contribuição dos atuais 11% para 14% do salário, entre outras mudanças.

O projeto foi idealizado por Fernando Haddad e piorado em 2017 por João Dória. Com o nome de Sampaprev o confisco salarial proposto foi suspenso du-

rante o processo eleitoral e agora retorna novamente sob os auspícios do prefeito Bruno Covas.

Os servidores devem realizar outra grande manifestação no próximo dia 21, data em que está marcada audiência pública para analisar o projeto por uma comissão especial.

# ROLA NA RAMPA

## Psicodrama é tema de debate na APROPUC



A professora Mariângela P. F. Wechsler durante o evento

Na quinta feira, 06/12, no auditório da APROPUC, aconteceu a conferência "Pesquisa Qualitativa e Psicodrama: focando os trabalhos de 15 anos do Projeto Psicodrama Público do Centro Cultural São Paulo".

Organizado pela SE&PQ (Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativa), o debate teve a presença da palestrante Dra. Mariângela P. F. Wechsler (Psicodramatista Didata). Psicodrama é um método de psicoterapia que trabalha com ações e representações dramáticas im-

provisadas. São explorados a psique humana e o vínculo emocional com o objetivo de desenvolver a espontaneidade. O Projeto Psicodrama Público do Centro Cultural São Paulo é um trabalho oferecido para a população, gratuitamente, e tem como objetivo "redescobrir a potência do grupo, contra a impotência do individualismo". Os encontros ocorrem todos os sábados, no período da tarde, no centro cultural São Paulo, piso 23 (porão). Para mais informações: psicodrama.ccsp@gmail.com

## Festa em Sorocaba

No sábado, 15/12, acontece a tradicional festa da AFAPUC em Sorocaba. O evento será realizado na Estrada de Ipa-

nema, PL 54 - sentido Araçoiabinha, em Araçoiaba da Serra., com a animação do grupo Paralelas do Samba.

debate  
**DIREITOS HUMANOS E ESCOLA SEM MORDAÇA**  
Leonardo Sakamoto  
Professor da PUC/SP e  
Jornalista do Repórter Brasil

11 de dezembro, às 19h  
no SinproSP - Rua Borges Lagoa, 170  
transmissão ao vivo pelo facebook  
evento aberto e com entrada livre

Sinpro sp

## Evento traz Boaventura Souza Santos à PUC-SP

No dia 14/12, sexta-feira, acontece no Tuca, às 19hs o debate Democracia e Direitos Humanos: colapsos, rupturas e resistências, que apresenta o professor Boaventura de Sousa Santos, juntamente com Frei Bet-

to, Guilherme Boulos e o rapper Renan. Na ocasião será lançado o livro Oficina do sociólogo artesão, de Boaventura Sousa Santos, com a apresentação da professora Aldaiza Sposati, do curso de Serviço Social.

## Depe lança novo boletim

O grupo de Pesquisa em Desenvolvimento e Política Econômica (DEPE), coordenado pelo prof<sup>o</sup> Antônio Correa de Lacerda, convida todos a participar da apresentação do Boletim DEPE de dezembro de 2018, que

acontecerá no dia 11/12/18 às 18:30, na sala de reuniões da FEA, 1º andar, prédio Novo. Serão abordadas questões de atualidade, assim como a conjuntura econômica e os rumos do novo governo.

## Promoções da AFAPUC agora em São Paulo

A AFAPUC estará realizando sua promoção de natal no campus Monte Alegre. Nos dias 13 e 14 de dezembro a Cacau Show expõe seus

produtos na sede da entidade, das 10h30 às 17h30. Já nos dias 17, 18 e 19 será a vez da Bauducco, também das 10h30 às 17h30.

**Festa de 2018**  
**Confraternização**

**AFAPUC**  
ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS DA PUC-SP  
40 ANOS DE LUTAS E CONQUISTAS!  
DESDE 1978

**21 DE DEZEMBRO - DAS 13H ÀS 19H**

**SHOW COM A BANDA MIAMI**

**ASSOCIADO ENTRADA FRANCA** | O convite é intransferível e deverá ser apresentado na entrada da festa.

**CAMPUS SANTANA**  
**RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 1653**

**NÃO SERÁ PERMITIDO O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PARA MENORES DE 18 ANOS.**

Informações pelo telefone  
(11) 3670.8208 com Sandra.

\*OS CONVITES DEVEM SER RETIRADOS NA SECRETARIA DA AFAPUC ATÉ O DIA 20/12/2018 EM HORÁRIO COMERCIAL.  
\*\*CONVITES PARA DEPENDENTES, PODERÃO SER DESCONTADOS NA FOLHA DOS ASSOCIADOS.  
\*\*\*A IDENTIFICAÇÃO É OBRIGATORIA.